licere
Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer - UFMG

NELSON CARVALHO MARCELLINO É PARADIGMA DO CAMPO CIENTÍFICO DO LAZER?[1]

Recebido em: 22/10/2025
Aprovado em: 22/05/2026
Licença: 

Fernando Resende Cavalcante [2]
North Carolina State University (NCSU)
Universidade de Brasília (UNB)
Universidade Estadual de Goiás (UEG)
Goiânia – GO – Brasil
https://orcid.org/0000-0002-6992-6261

Rasul A. Mowatt [3]
North Carolina State University (NCSU)
Raleigh – NC – EUA
https://orcid.org/0000-0003-4177-0725

RESUMO: O objetivo deste artigo foi identificar se Nelson Carvalho Marcellino é um paradigma do campo científico do lazer. Para isso, a pesquisa foi conduzida em duas etapas: inicialmente, foram coletadas informações sobre disciplinas que incluem o termo "lazer" em seus títulos nos cursos de Educação Física no Brasil, seguidas de uma análise quantitativa de suas bibliografias; posteriormente, os autores mais citados nessas bibliografias foram pesquisados no Google Acadêmico para determinar sua frequência de citações. Os resultados demonstraram que Marcellino é o autor mais influente e reconhecido no campo científico do lazer no Brasil. Contudo, defini-lo como paradigma envolve desafios significativos, como a polissemia e a plasticidade do conceito, além das mudanças na própria concepção de paradigma propostas por Thomas Kuhn.

PALAVRAS-CHAVE: Atividades de lazer. Filosofia. Ciência.

IS NELSON CARVALHO MARCELLINO A PARADIGM IN THE SCIENTIFIC FIELD OF LEISURE?

ABSTRACT: The aim of this article was to determine whether Nelson Carvalho Marcellino can be considered a paradigm in the scientific field of leisure studies. To this end, the research was conducted in two stages: initially, information was collected on courses that include the term "leisure" in their titles in Physical Education programs in Brazil, followed by a quantitative analysis of their bibliographies; subsequently, the

[1] O presente trabalho foi realizado com o apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Código de financiamento: 001.
[2] Doutor em Educação Física. Grupo de Estudos e Pesquisas em Esporte, Lazer e Comunicação (GEPELC).
[3] PhD in Leisure Behaviour.

most cited authors in these bibliographies were searched in Google Scholar to determine their frequency of citations. The results showed that Marcellino is the most influential and recognized author in the scientific field of leisure studies in Brazil. However, defining him as a paradigm presents significant challenges, such as the polysemy and plasticity of the concept, as well as changes in Kuhn's own conception of paradigms.

KEYWORDS: Leisure activities. Philosophy. Science.

Introdução

No Encontro Nacional de Recreação e Lazer (ENAREL), realizado em 2000, a pesquisadora Christianne Luce Gomes Werneck proferiu uma fala acerca da constituição do lazer como um campo científico no Brasil. Em sua apresentação, a autora, com base no conceito de campo científico de Pierre Bourdieu, forneceu subsídios para a análise do lazer como um campo que pretendia a cientificidade e a autonomia naquele momento histórico. Em adição, ela destacou diversos pesquisadores que, na sua avaliação, atuavam na contribuição do avanço do campo do lazer, como é o caso do Antônio Carlos Bramante, da Elza Peixoto, do Hélder Ferreira Isayama, da Heloísa Turini Bruhns, do Joffre Dumazedier, da Leila Mirtes Santos de Magalhães Pinto, do Luiz Octávio de Lima Camargo, da Tereza França e do Nelson Carvalho Marcellino. Segundo Werneck (2000), "[...] esses são alguns dos agentes [...] que, em certa medida, detêm o monopólio da autoridade científica, no tocante ao campo do lazer no Brasil" (n.p.).

Prosseguindo em sua apresentação, Werneck faz uma reflexão acerca de um desses autores, que é Nelson Carvalho Marcellino. Ela afirma que "[...] em termos de repercussão, a produção de Marcellino [...] é bastante considerável em nossa realidade, representando uma referência básica para os estudos realizados [...]" (Werneck, 2000, n.p.). Além disso, Werneck observa que, "[...] no contexto da produção teórica sobre o lazer no Brasil, a comunidade reunida em torno desse objeto faz com que a produção de

Marcellino [...] acabe funcionando como um verdadeiro "paradigma"" (2000, n.p.) que para a autora, com base em Thomas Kuhn, é um padrão científico amplamente aceito que posiciona determinada teoria como superior às suas concorrentes. Surge, então, uma questão: Nelson Carvalho Marcellino é um paradigma do campo científico do lazer?

Mendonça (2012), estudioso da teoria de Thomas Kuhn, afirma que os paradigmas são evidenciados em dois locais: nas revistas especializadas e nos manuais de ensino. Isso significa que um paradigma deve estar presente como referência nos periódicos científicos especializados sobre determinado tema, local onde os especialistas do campo produzem conhecimento, bem como estar presente nos currículos dos cursos, onde se formam novos pesquisadores. A seguir apresentaremos resultados de pesquisas científicas que oferecem indícios da possibilidade de Marcellino desempenhar o papel de um paradigma científico.

Para avaliar a referencialidade de Marcellino nas revistas especializadas, podemos considerar um estudo exploratório na Revista Licere, que visou analisar o tema lazer e atuação profissional. Nesse estudo, os autores identificaram que Marcellino foi o autor mais citado entre os 34 trabalhos investigados com um total de 49 citações. Os autores seguintes em termos de citações foram Camargo e Cevasco com 14 citações cada, Munné com 12 e Melo com 11 (Stoppa *et al.,* 2012). Em outro estudo, também realizado na Revista Licere e focado na temática lazer e formação profissional, os pesquisadores constataram que Marcellino recebeu 23 citações em 20 artigos, enquanto Serejo recebeu 10 e Duprat e Bortoleto oito (Stoppa *et al.*, 2013). Adicionalmente, uma análise bibliométrica realizada na mesma revista revelou que Marcellino foi referenciado 178 vezes em um total de 198 trabalhos, Dumazedier 95, Melo 88 e Camargo 47 (Dias *et al.*, 2017). Tendo como base o estudo de Stoppa *et al.* (2012)

Marcelino é 250% mais citado que os autores que estão na segunda colocação que são Camargo e Cevasco. Já no estudo de Stoppa *et. al.* (2013), Marcellino é 200% mais citado que Serejo. Por fim, no estudo de Dias *et al.* (2017) Marcellino é 87,37% mais citado que Dumazedier. Tais dados ilustram a destacada presença do autor nas referências dos artigos em comparação aos segundos colocados. Além do mais Marcellino não é somente o autor mais referenciado nos artigos científicos, mas também o que mais publicou artigos sobre o lazer 2000 e 2022, com 35 publicações, em conjunto com o Hélder Ferreira Isayama (Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2024b, 2024a).

No que tange à presença de Marcellino nos currículos dos cursos de Educação Física[4] – ou nos manuais de curso –, o autor é o mais referenciado em pesquisas realizadas em instituições de ensino superior em diversos estados brasileiros, incluindo São Paulo (Filippis & Marcellino, 2013), Goiás (Nascimento; Inácio e Lazzaroti Filho, 2019) e Tocantins[5] (Nascimento *et al.*, 2020). Em âmbito nacional, Marcellino é citado 196 vezes, enquanto Victor Andrade Melo, o segundo autor mais referenciado, possui 63 citações (Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2021). Em instituições privadas, Marcellino é citado 68 vezes, em comparação com 21 citações de Victor Andrade Melo; e em instituições públicas, Marcellino tem 138 citações, enquanto Victor Andrade Melo conta com 52 (Cavalcante *et al.*, 2023). Dado que paradigmas se manifestam por meio do consenso nas revistas especializadas e nos manuais acadêmicos (Mendonça, 2012), as evidências sugerem que Marcellino talvez seja um paradigma científico dos estudos do lazer no Brasil.

[4] A presença de Marcellino foi analisada nos currículos dos cursos de Educação Física porque, historicamente, essa foi a área que mais debateu sobre o lazer no Brasil (Gomes; Elizalde, 2012; Melo, 2004; Melo; Alves Júnior, 2012; Serejo; Isayama, 2018).
[5] Nestes estudos não foi possível constatar a quantidade de referenciações de Marcellino, somente foi afirmado que o autor foi o mais referenciado.

Embora os indícios apresentados na fala de Werneck e nos estudos citados sinalizem a relevância de Marcellino, nenhum dos trabalhos analisados tem o objetivo específico de determinar se Marcellino pode ser considerado um paradigma nos estudos do lazer. A abordagem de Werneck, como apresentada, visava fornecer suporte para a análise do lazer como um campo em busca de cientificidade e autonomia, enquanto as outras pesquisas somente destacam a presença de Marcellino sem afirmar que ele se configura como um paradigma científico. Diante desse panorama, existe uma lacuna investigativa que este artigo pretende abordar, com o objetivo de identificar se Nelson Carvalho Marcellino é um paradigma do campo científico do lazer.

Para efetuar essa identificação, adotaremos as seguintes abordagens: (1) apresentaremos dados sobre a inclusão de Marcellino nos currículos dos cursos de Educação Física no Brasil; (2) forneceremos uma análise da frequência com que o autor é referenciado no Google Acadêmico; e (3) examinaremos a teoria de Thomas Kuhn e suas interpretações por comentaristas para avaliar se Marcellino pode ser classificado como um paradigma do campo científico do lazer.

Metodologia

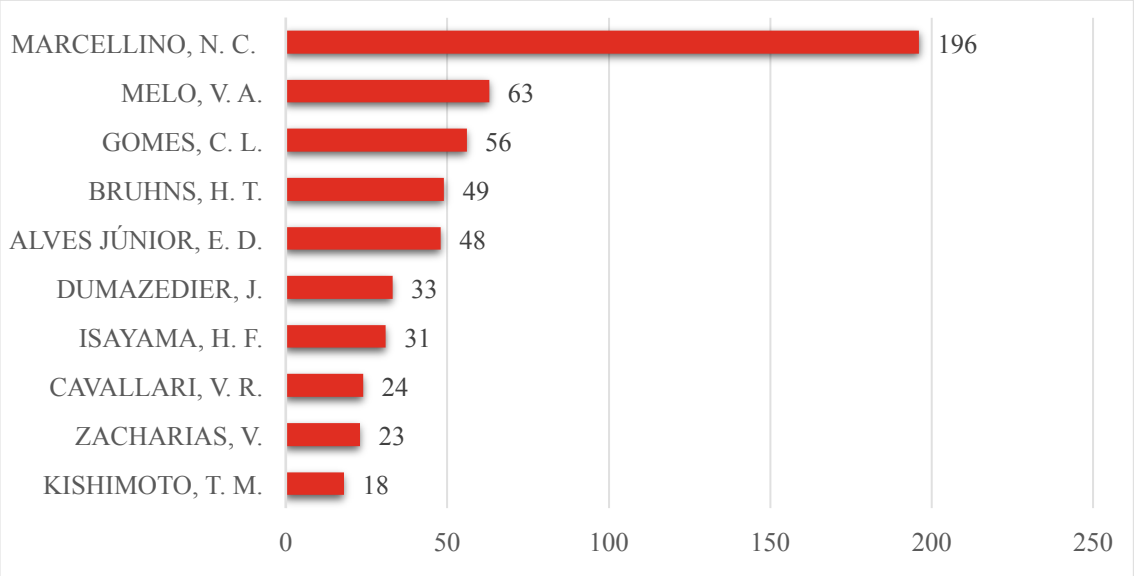
A primeira etapa da presente pesquisa envolveu a coleta de informações referentes às disciplinas que contêm o termo “lazer” em seus títulos nos cursos de Educação Física no Brasil, bem como suas respectivas bibliografias. Inicialmente, coletamos os dados das instituições de ensino superior que oferecem esses cursos por contato via e-mail e telefone[6] solicitando tais informações. Os dados poderiam ser fornecidos como resposta direta ao e-mail ou através do Google Forms. Para as

[6] Tais dados foram solicitados ao Ministério da Educação via Sistema Eletrônico de Informações ao Cidadão (e-SIC).

instituições que não responderam aos contatos iniciais, procedemos uma busca nos seus sites institucionais para verificar a disponibilidade das informações. Na ausência dos dados, realizamos novos contatos com os coordenadores dos cursos por e-mail, reiterando a solicitação de informações, que também poderiam ser enviadas diretamente pelo e-mail ou através do Google Forms. O processo resultou na colaboração de 106 instituições, que forneceram informações sobre 139 disciplinas e suas respectivas bibliografias. Tal etapa de coleta aconteceu entre os dias 14 de abril de 2020 e 13 de setembro de 2020.

Subsequentemente, conduzimos uma análise quantitativa das bibliografias coletadas. Os dez autores mais citados foram identificados e a seleção deles é apresentada no gráfico a seguir.

Gráfico 1: Os autores mais citados nas bibliografias das disciplinas com o termo "lazer" em seus títulos

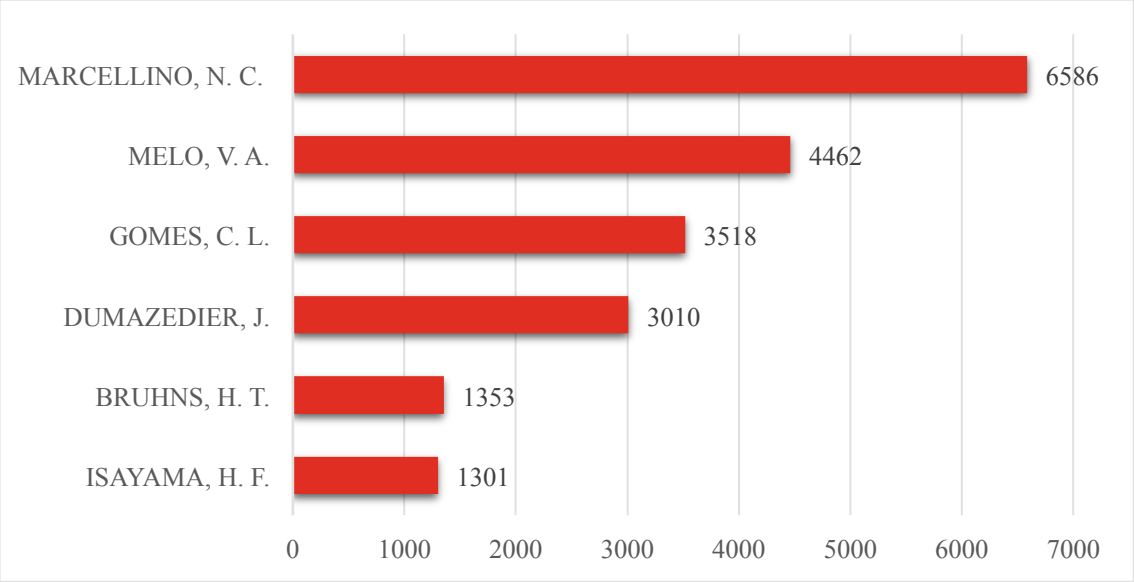


Fonte: Dados da pesquisa.

Após a seleção, os autores Kishimoto, Zacharias e Cavallari foram excluídos devido ao fato de suas produções terem foco predominante em recreação, jogos e

brincadeiras, e não diretamente no lazer. Na segunda etapa analisamos os autores restantes[7], cujas citações foram identificadas no Google Acadêmico para determinar a frequência de suas menções no campo científico. Este processo foi realizado entre 3 de junho de 2024 e 17 de junho de 2024.

Gráfico 2: Os autores mais citados de acordo com o Google Acadêmico



Fonte: Dados da pesquisa.

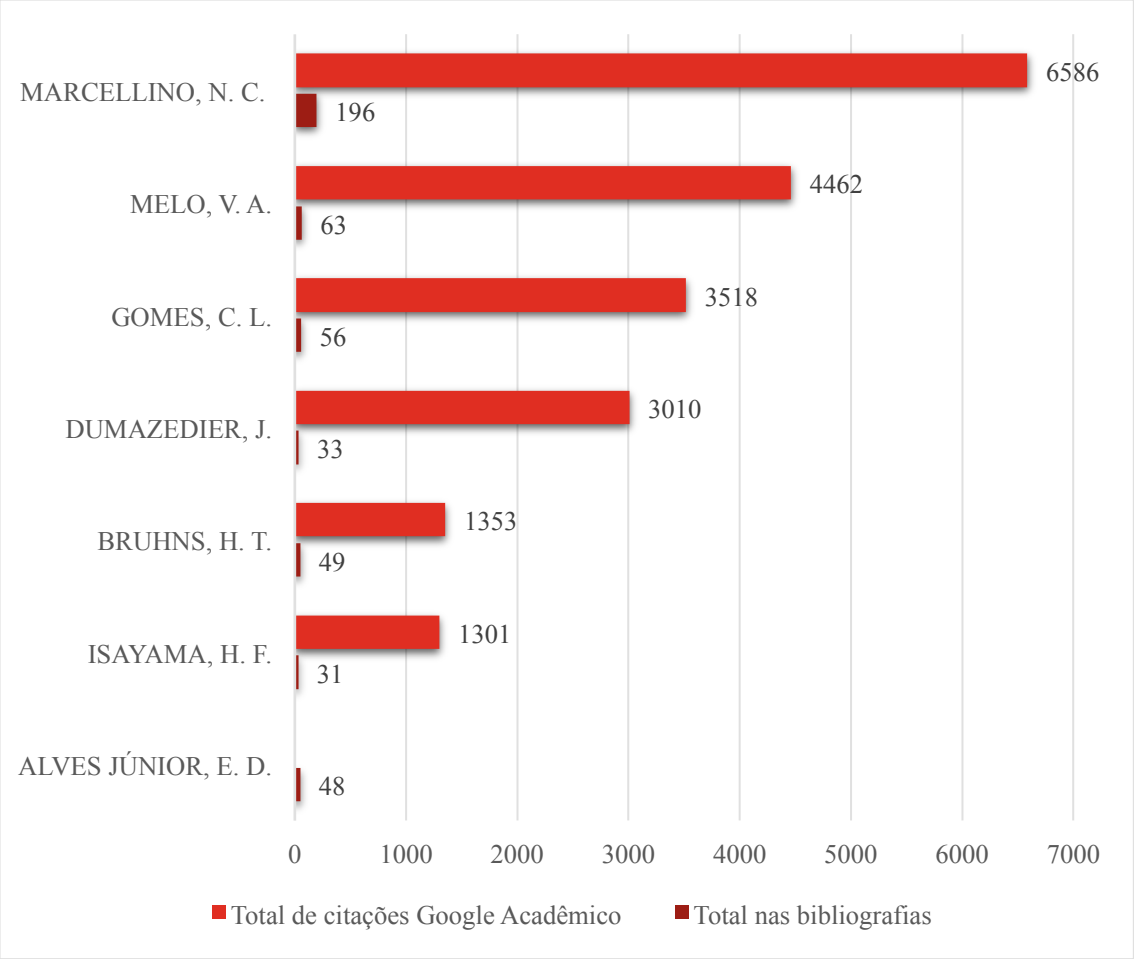
Os resultados de ambas as etapas nos permitem avaliar a frequência com que Marcellino é referenciado tanto nos currículos dos cursos de Educação Física quanto na produção científica, oferecendo indicadores que sinalizam se Nelson Carvalho Marcellino pode ser classificado como um paradigma do campo científico do lazer.

Nelson Carvalho Marcellino é um Paradigma do Campo Científico do Lazer?

No gráfico, é possível observar a representatividade e o impacto de Nelson Carvalho Marcellino nos estudos do lazer no Brasil.

[7] O número de citações do autor Edmundo Drummond Alves Júnior não foi identificado por conta da ausência de seu perfil no Google Acadêmico.

Gráfico 3: Os autores mais citados nas bibliografias das disciplinas com o termo "lazer" em seus títulos e no Google Acadêmico[8]



Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados indicam que Marcellino possui uma frequência de citações aproximadamente 47,6% superior à de Melo, o segundo autor mais referenciado, conforme as informações extraídas do Google Acadêmico. Além disso, Marcellino é

[8] É importante ressaltar que o número total de citações de cada autor considerado neste estudo inclui tanto obras relacionadas diretamente ao lazer quanto aquelas que abordam outros temas. Por exemplo, o pesquisador Victor Andrade Melo, cuja produção abrange tanto o lazer quanto a história do esporte e da Educação Física, teve suas citações contabilizadas de forma abrangente. Da mesma forma, a pesquisadora Heloísa Turini Bruhns, com publicações sobre lazer, corpo e natureza, também teve suas obras consideradas. Este fator representa um dos limites desta pesquisa, uma vez que inclui publicações não exclusivamente voltadas ao campo do lazer, embora esses dados ofereçam um panorama sobre a influência desses pesquisadores no campo científico do lazer no Brasil.

citado 211,1% mais nas bibliografias das disciplinas relacionadas ao lazer em comparação com Melo. Os dados apontam que Marcellino é o autor com maior relevância e influência entre as referências científicas dentro do campo do lazer no Brasil assim como apresentado por Werneck no século passado (2000). Todavia, isso é o bastante para o classificarmos como um paradigma do campo? Neste caso emerge a necessidade de conceituarmos o que é paradigma científico e como ele se posiciona na teoria de Thomas Kuhn.

Thomas Kuhn, na obra A Estrutura das Revoluções Científicas, propõe uma abordagem inovadora para entender o desenvolvimento e a transformação da ciência ao longo do tempo (Mendonça, 2012; Mendonça; Videira, 2007). Kuhn argumenta que o progresso científico não é um processo contínuo e cumulativo, mas sim caracterizado por "revoluções científicas" que provocam mudanças significativas nos paradigmas estabelecidos (Kuhn, 2018; Oliveira; Condé, 2002). Baseando-se em análises historiográficas dos avanços em disciplinas como Astronomia, Química e Física, Kuhn demonstra que a evolução do conhecimento científico ocorre não de maneira linear, mas por meio de rupturas paradigmáticas que redefinem as bases do campo (Kuhn, 2018).

Segundo Kuhn (2018) a atividade científica é conduzida dentro do contexto de um paradigma, que é um conjunto de teorias, práticas e métodos que definem e orientam uma disciplina. Um paradigma fornece a estrutura dentro da qual os cientistas realizam e interpretam suas investigações e um exemplo clássico é a teoria da relatividade de Einstein, que revolucionou a compreensão dos fenômenos físicos, substituindo o paradigma anterior que era a física newtoniana. Durante a maior parte da atividade científica, os pesquisadores operam dentro do que Kuhn denomina como "ciência normal", caracterizada pela aceitação do paradigma vigente e pela busca de

soluções para problemas dentro desse paradigma, sem questionar suas premissas (Bartelmebs, 2012; Kuhn, 2018; Mendonça, 2012). Esse momento é caracterizado por uma estabilidade teórica, em que os pesquisadores têm crenças semelhantes (Hairston, 1982).

No entanto, Kuhn (2018) argumenta que a ciência normal eventualmente enfrenta crises, quando surgem anomalias – problemas que não podem ser explicados pelo paradigma atual. À medida que essas anomalias se acumulam e o paradigma existente não consegue oferecer explicações adequadas para as observações empíricas, a crise se intensifica e provoca desajustes na teoria vigente (Bartelmebs, 2012). Esse estado de crise cria um ambiente propício para uma revolução científica, que envolve uma mudança de um paradigma para outro (Kuhn, 2018). Um exemplo histórico dessa transformação é a revolução copernicana, que substituiu o modelo geocêntrico – que postulava a Terra como o centro do universo – pelo modelo heliocêntrico – que estabelece que a Terra gira em torno do Sol e em torno de si mesma.

Assim, a teoria de Kuhn representa uma ruptura com a visão tradicional da ciência como um processo cumulativo e linear, passando a conceber o desenvolvimento científico como um processo revolucionário, composto por fases específicas: a ciência normal (caracterizada por um paradigma estabelecido), a crise (marcada pelo surgimento de anomalias que questionam o paradigma vigente) e a revolução científica (onde um novo paradigma substitui o anterior) (Kuhn, 2018).

Tendo como base esses conceitos apresentados é possível afirmar que Marcellino se caracteriza como um paradigma? Kuhn define paradigma como "[...] realizações científicas universalmente reconhecidas que, durante algum tempo, fornecem problemas e soluções modelares para a comunidade de praticantes de uma

ciência" (Kuhn, 2018, p. 53). A ênfase no termo "universalmente" é crucial para esta discussão. Apesar da importância de Marcellino para os estudos de lazer no Brasil, sua influência é restrita ao contexto brasileiro. Sua produção, embora seja a mais utilizada no cenário nacional, não possui uma repercussão equivalente no âmbito global. Inclusive, análises dos jornais internacionais do lazer revelam que as abordagens paradigmáticas predominantes nas produções científicas internacionais são fundamentadas em filosofias da ciência como (pós)positivismo, interpretativismo, crítica e pós-crítica (Means; Mowatt, 2024), não em autores específicos como é o caso do Brasil. Adicionalmente, o campo científico do lazer no Brasil frequentemente se isola de publicações e autores internacionais, por diversos motivos, resultando em um limitado diálogo global (Cavalcante; Lazzarotti Filho, 2024b; Dias *et al.*, 2017). Assim, de acordo com a definição de Kuhn, Nelson Carvalho Marcellino não pode ser classificado como um paradigma universal, apesar de sua relevância no contexto brasileiro.

No presente contexto, destacamos que a teoria de Thomas Kuhn foi desenvolvida – como já afirmamos – com base na evolução histórica das ciências exatas (Hairston, 1982; Kuhn, 2018). Isso torna complexa a aplicação direta de sua teoria ao campo científico do lazer no Brasil, uma área tradicionalmente influenciada por abordagens das ciências humanas e sociais. Em acréscimo a ideia de um paradigma nas ciências sociais foi considerada complexa por Kuhn, diante da instabilidade dessas ciências (Marques *et al*., 2019). Adicionalmente, de acordo com Marques *et al*., (2019) nas ciências sociais as teorias entram em conflito entre si, sem que exista somente uma explicação para a realidade e a própria presença de Victor Andrade Melo na segunda colocação e de Gomes na terceira ilustra esse movimento. Além disso, as novas ideias

científicas nas ciências sociais não rompem com as anteriores, e em alguns casos, reinterpretam antigas teorias resultando em uma evolução, mas não em uma revolução completa como proposto por Kuhn (Marques *et al.*, 2019). Isso, inclusive, pode ser constatado no conceito de lazer de Marcellino, que realizou uma reinterpretação da obra de Joffre Dumazedier para o desenvolvimento do seu próprio conceito. Considerando o uso do termo "universalmente" por Kuhn e a ênfase de sua teoria nas ciências exatas, surge certa dificuldade em aplicar o conceito de paradigma para descrever a posição de Nelson Carvalho Marcellino dentro do contexto brasileiro. Todavia, é possível explorar outras interpretações da obra de Kuhn que possam oferecer uma compreensão alternativa sobre a possibilidade de Marcellino se configurar como um paradigma.

No decorrer de A Estrutura das Revoluções Científicas, observamos uma polissemia no uso do conceito de paradigma (Mendonça; Videira, 2007), indicando múltiplos sentidos atribuídos ao termo (Hacking, 2018). Em suas obras subsequentes, Thomas Kuhn expressou preocupações com a conceptualização de paradigma, reconheceu a plasticidade excessiva e o tratamento ambíguo do termo, além de demonstrar inquietações com as repercussões e aplicações de suas ideias (Kuhn, 2011, 2017). Mastermann (1970), por exemplo, identificou 21 diferentes sentidos do conceito, enquanto Kuhn relatou 22 posteriormente (Kuhn, 2018). Inclusive, o próprio Kuhn afirmou que ao participar de discussões sobre o conceito, era "[...] difícil acreditar que todos os participantes da discussão falavam de uma mesma obra" (Kuhn, 2011, p. 311), devido à diversidade de interpretações da teoria.

Neste cenário de polissemia, há sim a possibilidade de se utilizar alguns dos sentidos apresentados pelo próprio Thomas Kuhn para afirmar que Marcellino é um paradigma do campo científico do lazer no Brasil. Kuhn indica um paradigma como

"[...] um modelo ou padrão aceito" (Kuhn, 2018, p. 87) e, adicionalmente, como algo que "[...] orienta as pesquisas, seja modelando-as diretamente, seja através de regras abstratas" (Kuhn, 2018, p 121). Além disso, ao longo dos diversos usos do conceito na obra, a conotação comum de paradigma aponta para um modelo ou um referencial a ser seguido que perpassa a formação de todos os cientistas que adentram uma disciplina de pesquisa (Kuhn, 2018; Mendonça, 2012). A partir dessas afirmações, podemos sim considerar a possibilidade de Marcellino ser um paradigma, pois ele é uma referência amplamente aceita que orienta grande parte das pesquisas relacionadas ao lazer produzidas no Brasil, ou seja, suas reflexões são mais bem sucedidas e aceitas na explicação e compreensão do que é lazer. Em adição, apesar da base historiográfica pautada nas ciências exatas, a teoria do Kuhn teve recepções favoráveis nas ciências humanas e sociais (Hairston, 1982; Mendonça, 2012) e ele mesmo afirmava não estar ciente "[...] de qualquer princípio que barre a possibilidade de uma outra parte de alguma ciência humana encontrar um paradigma [...]" (p. 272), isto é, há a possibilidade de utilizarmos o conceito de paradigma para pensarmos as ciências sociais, com as devidas e necessárias adaptações (Marques *et al.,* 2019). Sinteticamente, é possível classificar Marcellino como um paradigma diante da plasticidade conceitual apresentada na obra de Kuhn.

No entanto, é crucial destacarmos que Thomas Kuhn, ao identificar os problemas e a plasticidade conceitual associados ao termo paradigma, distanciou-se do conceito e revisou seu pensamento em diversas ocasiões (Mendonça; Videira, 2007; Politi, 2020). A primeira revisão é evidenciada na obra A Tensão Essencial (2011), onde Kuhn reconheceu a multiplicidade de sentidos atribuídos ao termo paradigma e sugeriu a substituição deste conceito por matriz disciplinar que seria um conceito mais restrito

comparado a paradigma (Politi, 2020). Kuhn definiu matriz disciplinar como padrões, princípios e teorias estabelecidos que orientam a formação dos cientistas dentro de uma disciplina específica (Kuhn, 2011), ou seja, a matriz disciplinar é um guia que orienta os currículos e o treinamento dos pesquisadores e estudantes que ingressam na área de estudo, moldando amplamente sua formação (Kuhn, 2011). Assim, se há incertezas sobre a classificação da teoria de Marcellino como um paradigma, não há dúvida de que ela se configura como uma matriz disciplinar, pois os dados demonstram que Marcellino é o mais utilizado na formação acadêmica dos cientistas que pesquisam o lazer, diante de sua presença nos currículos dos cursos de formação.

A segunda modificação significativa no conceito de paradigma, e consequentemente no conceito de matriz curricular, ocorre na obra O Caminho Desde a Estrutura (2017), onde Thomas Kuhn adota uma abordagem mais moderada e aproxima-se da linguagem (Mendonça, 2012; Oliveira; Condé, 2002) no que é chamado de virada pós-linguística (Politi, 2020). Kuhn introduz a ideia de "léxico" para substituir o termo "paradigma", refletindo uma mudança em sua perspectiva sobre revoluções científicas e o conceito de paradigma (Kuhn, 2017). O léxico é descrito como estruturas linguísticas subjacentes às teorias científicas, representando os termos compartilhados pelos cientistas dentro de uma área específica (Kuhn, 2017). Segundo Kuhn, uma revolução científica não implica mais uma mudança de paradigma, mas uma transformação na linguagem comum entre os cientistas, que agora é referida como léxico. Por exemplo, a compreensão da física newtoniana exige o entendimento conceitual dos termos "peso" e "massa", sem os quais as leis de Newton não poderiam ser adequadamente compreendidas e ambos os termos são léxicos internos e definidos de acordo com a teoria de Newton. O léxico, portanto, serve como uma estrutura taxonômica que orienta

o entendimento, a comunicação e a prática das pesquisas científicas dentro de uma disciplina (Kuhn, 2017) e ele é transmitido a cada nova geração de cientistas e integra a cultura da comunidade científica (Kuhn, 2017). Dessa forma, o conceito de Marcellino acerca do que é lazer[9] pode ser considerado um léxico como descrito por Kuhn, pois esse conceito é uma estrutura taxionômica que orienta a prática das pesquisas científicas dentro da pesquisa sobre o lazer e é um léxico compartilhado por vários pesquisadores sobre o assunto.

A partir do cenário exposto, de distanciamento do Thomas Kuhn com o conceito de paradigma, seria seguro permanecer utilizando o termo se o próprio construtor o abandonou? Neste caso, há a necessidade de cuidado redobrado no uso do conceito diante da já reconhecida plasticidade, polissemia e abandono. Apesar disso, é reconhecido que o conceito de paradigma foi aplicado em diversas áreas, e mais ainda, apesar da formulação para as ciências exatas, o termo foi amplamente utilizado nas ciências sociais. Para falar se foi de maneira segura ou não, é preciso analisar cada estudo em sua especificidade. Além do mais, apesar do distanciamento de Kuhn com o conceito de paradigma, há estudos que defendem seu sentido originário e sinalizam que Kuhn subtraiu a riqueza semântica do termo (Mendonça; Videira, 2007), em outras palavras, apesar da mudança de posicionamento de Kuhn, há quem defenda o sentido inicial utilizado pelo autor.

[9] Para Marcellino (1987) o lazer trata-se de uma cultura vivenciada, (praticada e fruída), no tempo disponível das obrigações profissionais, escolares, familiares, sociais, e combina os aspectos tempo e atitude, gerado historicamente e dele podem emergir valores questionadores da sociedade como um todo, recebendo também influências da estrutura social vigente.

Conclusões e Resposta

O presente artigo buscou identificar se Nelson Carvalho Marcellino é um paradigma do campo científico do lazer. A análise revelou que Marcellino é o mais influente e reconhecido autor sobre o lazer no Brasil, com base na sua predominância nas bibliografias dos currículos de cursos de Educação Física e no conjunto de citações que o autor recebeu pelo campo científico. Esses dados permitem afirmar que Marcellino exerce um papel central na formação e na prática científica no campo do lazer no Brasil.

No entanto, uma das definições de paradigma apresentadas por Kuhn, e a mais utilizada, implica um reconhecimento universal, o que limita a aplicação direta do conceito ao contexto específico dos estudos do lazer no Brasil e apesar do impacto notável de Marcellino, sua influência não alcança o mesmo nível de reconhecimento internacional, dificultando sua classificação como um paradigma no sentido global proposto por Kuhn. Além do mais, a teoria de Kuhn, originalmente desenvolvida para ciências exatas, enfrenta desafios ao ser aplicada a áreas das ciências humanas e sociais, como os estudos do lazer, apesar de reconhecermos que ela foi utilizada em outras áreas. Por fim, as revisões do próprio Kuhn sobre o conceito de paradigma, incluindo a reformulação do conceito para matriz disciplinar e léxico, indicam uma complexidade na aplicação desse termo diante das diversas alterações. Em contrapartida, com base nas reformulações, Marcellino pode ser considerado uma matriz disciplinar, pois ele molda a formação acadêmica dos estudiosos do lazer no Brasil e seu conceito de lazer como um léxico compartilhado pelos cientistas.

Portanto, enquanto Marcellino não se encaixa plenamente na definição de paradigma como uma estrutura científica e teórica universalmente reconhecida, ele

desempenha um papel crucial e formador dentro do contexto nacional. Sua produção é amplamente aceita e utilizada, refletindo uma influência que, embora não global, é indiscutivelmente central para a prática e o desenvolvimento do campo científico do lazer no Brasil. Por outro lado, a polissemia e a plasticidade do conceito de paradigma permitem uma interpretação flexível, possibilitando reconhecer, a depender de algum dos 22 sentidos de paradigma propostos por Thomas Kuhn, Marcellino como um paradigma dentro do cenário nacional ou até mesmo um paradigma regional.

A grande contribuição da teoria de Kuhn é o reconhecimento de que na ciência, tudo pode mudar. Isso significa que revoluções podem acontecer a qualquer momento. Entretanto, Marcellino como um paradigma, se optarmos por essa leitura, parece longe de ser abandonado. Além disso, este artigo não tem a intenção de criticar o autor, pois sabemos que a estrada para o consenso na ciência é árdua, o que ilustra, a partir dos dados, o valor e a importância de Marcellino para o campo científico do lazer no Brasil. Todavia, de acordo com Kuhn, revoluções são o padrão usual da ciência amadurecida e assim como no passado Marcellino substituiu Dumazedier como o autor mais utilizado, em algum momento da história o mesmo acontecerá com Marcellino.

Retornando à pergunta inicial deste artigo: Nelson Carvalho Marcellino é paradigma do campo científico do lazer? Não e sim. Como diria o próprio Kuhn (2017) ao abordar as mudanças – ou revoluções – na ciência "[...] não tenho uma solução completa." (p. 42). Isso depende de qual dos 22 sentidos do termo paradigma você escolher para essa avaliação. Neste contexto, não cabe à ciência – e nem a este artigo – fornecer respostas objetivas quando a realidade é nebulosa.

REFERÊNCIAS

BARTELMEBS, Roberta Chiesa. Resenhando as estruturas das revoluções científicas de Thomas Kuhn. **Revista Ensaio**, v. 14, n. 3, p. 551–358, 2012. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1983-21172012140321. Acesso em: 2 jan. 2025.

CAVALCANTE, Fernando Resende *et al.* Nas Privadas Recreação, nas Públicas Educação: as características das disciplinas relacionadas ao lazer nos cursos de Educação Física. **Movimento**, v. 29, p. 00–23, 2023. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.127561. Acesso em: 2 jan. 2025.

CAVALCANTE, Fernando; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O Lazer no Campo Científico da Educação Física: entre o ganho de autonomia, a exclusão dos agentes e os estudos de grupos populacionais. **Movimento**, v. 30, n. jan/dez, p. 0–28, 2024a. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.138503. Acesso em: 2 jan. 2025.

CAVALCANTE, Fernando; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O Lazer no Campo Científico da Educação Física: periódicos, agentes, instituições e estados. **Licere**, v. 28, n. 2, p. 0–28, 2024b. Disponível em: https://doi.org/10.35699/2447-6218.2024.54932. Acesso em: 2 jan. 2025.

CAVALCANTE, Fernando Resende; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos currículos dos cursos de Educação Física: diversidades e tendências. **Movimento**, v. 27, p. 0-24, 2021. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.114216. Acesso em: 2 jan. 2025.

DIAS, Cleber *et al.* Estudos do lazer no brasil em princípios do século XXI: Panorama e perspectivas. **Movimento**, v. 23, n. 2, p. 601–616, 2017. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.66121. Acesso em: 2 jan. 2025.

FILIPPIS, André de; MARCELLINO, Nelson Carvalho. Formação profissional em lazer, nos cursos de Educação Física, no Estado de São Paulo. **Movimento**, v. 19, n. 3, p. 31–56, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.22456/1982-8918.37560. Acesso em: 2 jan. 2025.

GOMES, Christianne Luce; ELIZALDE, Rodrigo. **Horizontes Latino-americanos do lazer**. Belo Horizonte, MG: UFMG, 2012.

HACKING, Ian. Ensaio introdutório. *In*: KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018. p. 9–47.

HAIRSTON, Maxine. The Winds of Change: Thomas Kuhn and the Revolution in the Teaching of Writing. **College Composition and Communication**, v. 48, n. 1, p. 91-110, 1982. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/357846. Acesso em: 2 jan. 2025.

KUHN, Thomas. **A estrutura das revoluções científicas**. 13. ed. São Paulo: Perspectiva, 2018.

KUHN, Thomas. **A Tensão Essencial**. São Paulo: UNESP, 2011.

KUHN, Thomas. **O caminho desde A estrutura:** ensaios filosóficos. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2017.

MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 4. ed. Campinas: Papirus, 1987.

MARQUES, Heitor Romero *et al.* The concept of paradigm in the social sciences: counterpoint to Thomas Kuhn. **Revista DIREITO UFMS**, v. 5, n. 1, p. 65–76, 2019. Disponível em: https://doi.org/10.21671/rdufms.v5i1.7630. Acesso em: 2 jan. 2025.

MASTERMANN, Margaret. The nature of a paradigm. *In*: LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan (ed.). **Criticism and the growth of knowledge**. Cambridge: Cambridge University Press, 1970. p. 59-90.

MEANS, W. Thomas; MOWATT, Rasul A. Philosophy of science and leisure research: an exploratory analysis of research paradigms. **Leisure/ Loisir**, v. 48, n. 1, p. 123–147, 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1080/14927713.2023.2187865. Acesso em: 2 jan. 2025.

MELO, Victor Andrade. Lazer e Educação Física: problemas historicamente construídos, saídas possíveis - um enfoque na questão da formação. *In*: WERNECK, Christianne Luce Gomes; ISAYAMA, Helder Ferreira (org.). **Lazer, recreação e educação física**. Belo Horizonte, MG: Autêntica, 2004.

MELO, Victor Andrade; ALVES JÚNIOR, Edmundo de Drummond. **Introdução ao Lazer**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

MENDONÇA, André Luis de Oliveira. O legado de Thomas Kuhn após cinquenta anos. **Scientiae Studia**, v. 10, n. 3, p. 535–560, 2012. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/48839/52914. Acesso em: 2 jan. 2025.

MENDONÇA, André Luis de Oliveira; VIDEIRA, Antonio Augusto Passos. Progresso científico e incomensurabilidade em Thomas Kuhn. **Scientia Studia**, v. 5, n. 2, p. 169–83, 2007. Disponível em: https://www.revistas.usp.br/ss/article/view/11108/12876. Acesso em: 2 jan. 2025.

NASCIMENTO, Diego Ebling do *et al.* Formação, lazer e currículo: os cursos de educação física do tocantins. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 23, n. 2, p. 342–361, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/24044/19625. Acesso em: 2 jan. 2025.

NASCIMENTO, Oromar Augusto dos Santos; INÁCIO, Humberto Luís de Deus; LAZZAROTTI FILHO, Ari. O lazer nos projetos pedagógicos de cursos de licenciatura em educação física no estado de Goiás. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, v. 22, n. 4, p. 392–414, 2019. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/16275. Acesso em: 2 jan. 2025.

OLIVEIRA, Bernardo Jefferson de; CONDÉ, Mauro Lúcio Leitão. Thomas Kuhn e a nova historiografia da ciência. **ENSAIO - Pesquisa em Educação em Ciências**, v. 04, n. 02, p. 143–153, 2002. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/10044. Acesso em: 2 jan. 2025.

POLITI, Vincenzo. Taxonomies, Networks, and Lexicons: A Study of Kuhn's Post-'Linguistic Turn' Philosophy. **International Studies in the Philosophy of Science**, v. 33, n. 2, p. 87–103, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1080/02698595.2020.1865784. Acesso em: 2 jan. 2025.

SEREJO, Hilton Fabiano Boaventura; ISAYAMA, Hélder Ferreira. Discursos sobre Recreação em Disciplinas do Curso de Educação Física da UFMG (1969-1990). **Licere**, v. 21, n. 3, p. 90–125, 2018. Disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/licere/article/view/1864. Acesso em: 2 jan. 2025.

STOPPA, Edmur Antonio *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise da revista Licere - formação profissional. **Revista Corpoconsciência**, v. 16, n. 1, p. 13–24, 2012. Disponível em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/ojs/index.php/corpoconsciencia/article/view/3541/2484. Acesso em: 2 jan. 2025.

STOPPA, Edmur Antonio *et al.* A produção do conhecimento na área do lazer: uma análise sobre a revista Licere - atuação profissional. **Pensar a Prática**, v. 16, n. 3, p. 639–654, 2013. Disponível em: https://doi.org/10.5216/rpp.v16i3.17756. Acesso em: 2 jan. 2025.

WERNECK, Christianne Luce Gomes. A constituição do lazer como um campo de estudos científicos no Brasil: implicações do discurso sobre a cientificidade e autonomia deste campo. **Encontro Nacional de Recreação e Lazer**. Balneário Camburiú: Universidade do Vale do Itajaí, 2000.

Endereço dos Autores:

Fernando Resende Cavalcante
Endereço eletrônico: fernandorcavalcante@hotmail.com

Rasul A. Mowatt
Endereço eletrônico: namowatt@ncsu.edu